



O narcisismo coletivo, um vírus que se expande cada vez mais

O narcisismo* coletivo tornou-se um vírus. Podemos assim defini-lo porque é prejudicial, contagioso e dissemina-se com facilidade. Embora possa não parecer, esta necessidade de enaltecer o grupo a que pertencemos em detrimento de outros é um comportamento recorrente ao longo dos tempos, que pode variar de intensidade e atingir picos em certos momentos históricos, tal como aconteceu na Alemanha nazi.

O narcisismo coletivo exprime sempre uma certa nostalgia em relação à existência de “uma raça superior”, embora nem sempre esteja ligado à questão da raça. Trata-se de um conceito que ocorre no contexto de grupos cujos elementos partilham uma identidade comum. Pode ocorrer no seio de nações, mas também de equipas desportivas ou de profissões.

* Narciso é uma personagem da mitologia grega que se apaixonou pela sua própria imagem.

O narcisismo coletivo tem-se manifestado de forma muito visível no futebol, fazendo com que alguns fãs rejeitem liminarmente as vitórias dos adversários. E também leva esses mesmos adeptos a grandes exhibições de poder que se manifestam em cânticos, em comportamentos e indumentárias destinados a intimidar.

O mesmo se passa com países e sentimentos nacionalistas: há quem não tolere críticas ao seu país e queira que este seja admirado por todos, e se destaque em todas as situações.

É claro que todos queremos sentir apreço pelo lugar onde nascemos ou pelo grupo a que pertencemos. No entanto, quando este apreço se transforma em orgulho, começa a assumir dimensões irracionais e deixa de ser algo de saudável e de aceitável, pois, mais cedo ou mais tarde, degenera em intolerância e violência.

Do orgulho grupal ao narcisismo coletivo

Qual é a diferença entre orgulho nacional, ou grupal, e narcisismo coletivo? Aqueles que são afetados pelo vírus do narcisismo coletivo não querem apenas sentir-se orgulhosos do seu grupo, querem também mostrar que são superiores aos outros. No

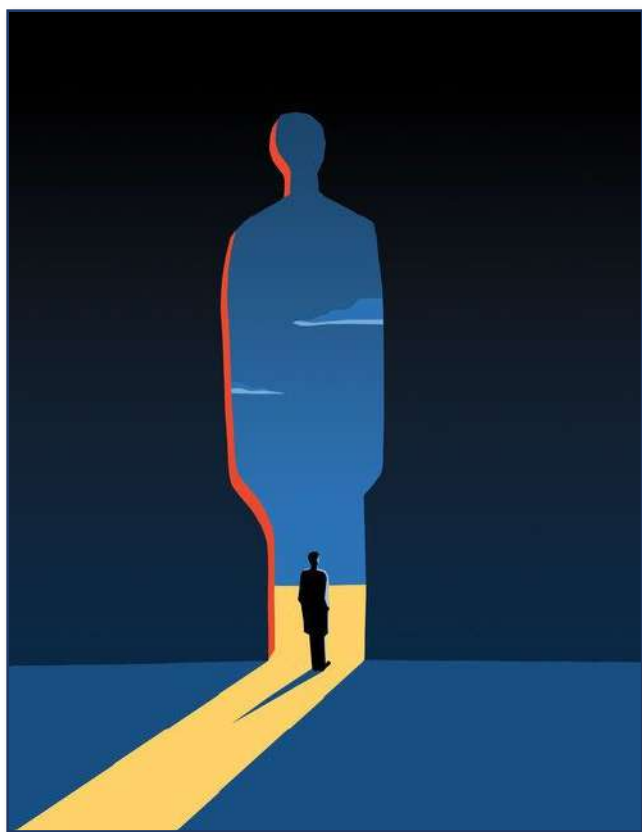
cerne desta atitude reside uma enorme insegurança, e é por isso que procuramos comparar-nos constantemente.

Em qualquer sentimento, atitude ou comportamento humano em que haja exagero, há também sintomas neuróticos. Ora, o narcisismo não é exceção.

Em termos individuais, há pessoas que gostam de ostentar uma imagem de segurança que lhes falta realmente.

E o mesmo acontece a nível coletivo. O narcisismo coletivo é

mais suscetível de florescer em grupos com baixa autoestima e fortes dúvidas sobre o

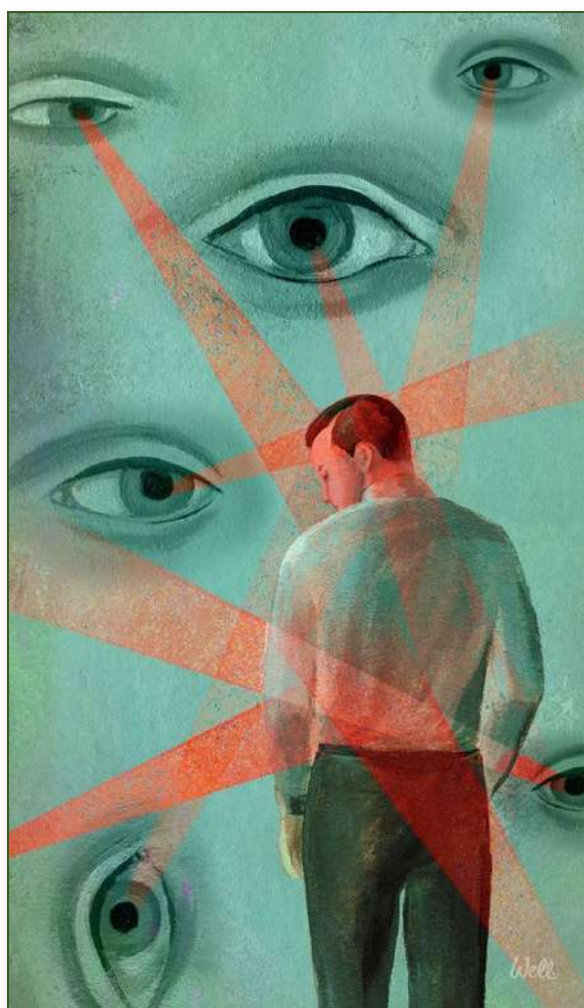


seu próprio prestígio. Logo, o que os elementos desses grupos mais anseiam é o reconhecimento dos outros, e que esses mesmos outros sejam derrotados, seja em que contexto for.

Um estudo realizado na Universidade de Varsóvia revelou que os grupos que sofrem de narcisismo coletivo são geralmente compostos por indivíduos que têm fortes sentimentos de inadequação pessoal. Assim sendo, o grupo funciona como uma tentativa de compensar esta percepção de vazio.

A manipulação no seio dos grupos narcisistas

Os grupos que exibem narcisismo coletivo dão geralmente origem a líderes autoritários e, em mais do que um caso, totalitários. Sentir que são liderados por alguém que parece invulnerável, ou que é, pelo menos, extremamente forte, dá segurança aos seus seguidores. Estes líderes tendem a explorar todos esses sintomas, e por isso exaltam veementemente a suposta superioridade de pertencer a esse grupo, por oposição a não pertencer.



Uma investigação da Universidade de Londres concluiu que tais grupos tendem a construir teorias da conspiração. Um inimigo comum pode ser justamente aquilo que ajuda a consolidar a uniformidade e a unidade no seio destes coletivos. O seu próprio narcisismo leva-os a fantasiar sobre serem observados, invejados e potencialmente atacados por outros.

A agressão e a vingança começam, então, a assumir um significado diferente em tais grupos. Cometer atos violentos contra aqueles que não pertencem ao nosso grupo é visto como algo de positivo. Sobretudo se a agressão for dirigida a um potencial inimigo, conspirador ou aliado dos

mesmos. O mesmo se aplica à vingança, que deixa de ser vista como uma paixão irracional e prejudicial, e passa a ser encarada como um direito legítimo, baseado na aparente necessidade de se defender.

Inversamente, os grupos com um sentido saudável de orgulho coletivo geram efeitos construtivos. Neste caso, trata-se de gerar uma maior coesão e confiança mútuas. Este é o tipo de unidade que não precisa de ser cimentada através do aviltamento dos outros, ou da destruição daqueles que são diferentes.

Enquanto a autoestima saudável funciona como o próprio fundamento da democracia, o narcisismo coletivo é a base dos regimes autoritários e dos seus métodos de imposição e controlo, que precisam urgentemente de ser neutralizados.

